

INFORME BNDES

JUNHO/95

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VIII

Nº 84

Em 94, desembolso recorde para despoluição

O BNDES desembolsou no ano passado o equivalente a US\$ 304,17 milhões em financiamentos para projetos de controle ambiental e despoluição industrial. Foi o maior volume de aplicações desde a criação, em 1986, pelo BNDES, da linha de crédito específica para financiar projetos exclusivamente ambientais, o Programa de Conservação do Meio Ambiente (PCMA). Desse total, US\$ 78 milhões foram liberados para 162 projetos financiados no âmbito do PCMA. Os 162 financiamentos concedidos representaram um crescimento de mais de 90% em relação às 85 operações de crédito feitas em 1993.

Os desembolsos feitos fora do âmbito do PCMA destinaram-se a gastos em conservação ambiental incluídos em investimentos em implantação de unidades industriais, expansão da produção, modernização e/ou reestruturação, e enquadrados em outros programas do BNDES, como os de Indústria, Infra-estrutura e Agropecuária. Estão também incluídos no total dos desembolsos os créditos liberados pela Finame, a agência do BNDES que

financia a compra de máquinas e equipamentos.

Os US\$ 304,17 milhões desembolsados em 1994 correspondem a um aumento de cerca de 50% em relação ao montante desembolsado em 1993 — US\$ 205,45 milhões. Os principais setores que receberam financiamentos no ano passado para controle ambiental foram os de metalurgia/siderurgia, química, alimentos, papel/celulose, indústria têxtil e bebidas.

De 1990 a 1994, os desembolsos do BNDES para financiar investimentos em controle ambiental alcançaram a soma de US\$ 1,1 bilhão, o que representou 6% do total de desembolsos feitos pelo Banco nesses cinco anos — cerca de US\$ 18,2 bilhões.

Dentre os projetos de controle ambiental financiados pelo BNDES no ano passado, destacaram-se os seguintes: Tibrás — programa de despoluição na unidade da empresa no pólo de Camaçari, Bahia, incluindo controle de resíduos — financiamento de US\$ 6,5 milhões; Cosígua — melhoria do controle ambiental na usina de Barão de Coais, em Minas Gerais — US\$ 6 milhões; Belgo-Mineira — melhorias ambientais na usina Monlevade e na trefilaria de Sabará — US\$ 3 milhões; Usiminas — programa de atualização tecnológica e proteção ambiental — US\$ 2,6 milhões; Pronor — instalação de uma unidade de tratamento de resíduos e recuperação do ácido sulfúrico residual,

em Camaçari — US\$ 2,4 milhões; e Riocel — projeto de proteção ambiental na fábrica de celulose em Guaíba, no Rio Grande do Sul — US\$ 2,2 milhões.

No âmbito do Programa de Conservação do Meio Ambiente, o BNDES financia iniciativas como controle e prevenção da poluição da água e do mar; monitoramento; recomposição ambiental de áreas degradadas; recobertura vegetal; e segurança, saúde e higiene do trabalho.

Os itens financiáveis são: investimento fixo; elaboração de estudos de impacto ambiental; análise de risco e outros correlatos; treinamento de pessoal em educação ambiental; assistência técnica; e compra de máquinas e equipamentos nacionais e importados.

As condições financeiras do Programa de Conservação do Meio Ambiente são as seguintes: taxas de juros — TJLP (atualmente, 23,65% ao ano), mais *spread* (em média, 4% ao ano); prazo para amortização — até oito anos (com dois anos de carência); participação do BNDES no empreendimento — até 85% do investimento total.

BNDES — DESEMBOLSOS AMBIENTAIS

(US\$ milhões)

ANO	PCMA*	OUTROS PROGRAMAS	FINAME (compra máq./equip.)	TOTAL ANUAL
1990	10,30	144,12	47,22	201,64
1991	34,80	118,43	39,14	192,37
1992	48,80	120,80	45,88	215,48
1993	53,60	109,08	42,77	205,45
1994	78,60	133,47	92,10	304,17
TOTAL	226,10	625,90	267,10	1.119,10

* PCMA — Programa de Conservação do Meio Ambiente
(Fonte: BNDES)

BNDES em três feiras: meio ambiente, alimentos e eletrônica

Durante o mês de junho o BNDES estará participando de três feiras, nos setores eletrônico, ambiental e de alimentos. Nos estandes do Banco os interessados podem obter informações sobre as linhas de crédito do BNDES, receber atendimento personalizado sobre financiamentos e encaminhar pedidos de crédito.

De 19 a 23 deste mês, no Rio de Janeiro, o Banco estará com um estande na I Exposição Internacional de Tecnologia Ambiental — Environtech 95. Com 500 expositores, a feira mostrará os mais recentes progressos nas tecnologias, equipamentos, maquinário, produtos e serviços destinados à proteção ambiental e otimização da qualidade de vida. Participarão empresas dos setores de equipamentos, automação, siderurgia, mineração, química, petroquímica, plástico e papel e celulose. Paralelamente será realizado

o 3º Seminário Internacional sobre Problemas Ambientais dos Centros Urbanos.

De 20 a 24 o BNDES participa da Febramec — Feira Brasileira de Mecânica e Eletroeletrônica, no Parque de Exposições da Festa da Uva, em Caxias do Sul. O objetivo da Feira é promover a integração entre as empresas de qualquer porte do setor metalmeccânico e eletroeletrônico, estimulando os fluxos de comércio com o exterior, principalmente com os países da América Latina.

De 20 a 23 de junho, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, o BNDES participa da XI Fispal — Feira Internacional da Alimentação. São 1.700 expositores, sendo 430 estrangeiros distribuídos em 750 estandes, com o objetivo de promover uma integração de mercado e aprimoramento tecnológico, especialmente no que se refere ao Mercosul.

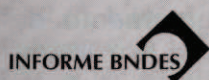
□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615

Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 233-3636 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

● Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.



Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Av. Chile 100 - 12º andar - Cep: 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
Rua Riachuelo 105 - 7º andar - Cep: 50050-400
Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983 - Telex: (81) 2016

Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES
277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294

Linha de crédito especial para apoiar indústrias de couro e calçado

Um programa especial de financiamento, com prazos maiores e juros mais baixos foi criado pelo BNDES para apoiar investimentos das indústrias de couro e de calçados, com o objetivo de promover o aumento da qualidade e da produtividade, a reestruturação e a modernização das empresas do setor, tendo em vista sua importância como grande gerador de emprego e de divisas para o País. Os financiamentos beneficiarão os pólos coureiro-calçadistas, como os do Rio Grande do Sul, Minas, Nordeste e São Paulo.

O prazo de pagamento é de até oito anos, e a participação do BNDES no investimento total é de até 80%. Os empréstimos serão corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) — 23,65% ao ano —, mais encargos de 2% a 2,5%, a título de *spread*, no caso de financiamento para investimentos fixos, e de 6,5% no caso de capital de giro. Poderá ser concedido financiamento para capital de giro no valor de até 100% do investimento fixo financiável.

As operações serão feitas pelos agentes financeiros (cerca de 170 bancos comerciais, estaduais, de investimento etc., repassadores de recursos do BNDES), através das linhas de crédito BNDES Automático e Finem (Financiamento à Empresa). Não há uma dotação específica para a nova linha de crédito: os recursos que forem necessários advirão do orçamento de R\$ 8,1 bilhões de que o BNDES dispõe este ano.

Os itens financiáveis enquadram-se no Programa de Apoio à Indústria, do BNDES, destacando-se entre eles: construção civil; materiais e instalações; compra de máquinas e equipamentos novos; informatização; educação, treinamento gerencial e de mão-de-obra; estudos, consultoria e projetos; capital de giro associado aos investimentos fixos; e recomposição do giro operacional, quando se tratar de reestruturação empresarial.

No caso específico das indústrias de couro e de calçados, o BNDES incluiu mais um item além dos previstos

acima: também poderão ser financiados os gastos com a participação de empresas em eventos (feiras, exposições e seminários) de divulgação do produto no País e no exterior.

Além dos projetos financeiros no âmbito da nova linha de crédito, o BNDES também dispõe de recursos para financiar a instalação de novas fábricas, expansão da produção, capacitação tecnológica, conservação do meio ambiente etc.

QUEDA NAS EXPORTAÇÕES — O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de calçados. Mas as exportações diminuíram 17% no ano passado, caindo para US\$ 1,62 bilhão. A principal causa foi o crescimento da concorrência internacional, com a entrada de sapatos chineses e italianos na faixa de atuação dos produtos brasileiros.

As empresas mais afetadas por esse problema — que vem gerando desemprego nos pólos calçadistas — não têm, a curto prazo, condições para se reestruturarem comercial e produtivamente. Além disso, para se tornarem competitivas, precisam investir em novos métodos e processos produtivos, ampliação das estruturas de comercialização e maior criatividade e diversidade de produtos. Por isso o BNDES criou essa nova linha de crédito.

INFORMAÇÕES — Para obter com mais agilidade informações sobre as linhas de crédito do BNDES e para concretizar a operação com mais facilidade, o empresário deve procurar inicialmente o banco com o qual já está acostumado a trabalhar. No entanto, também é conveniente pesquisar as opções apresentadas por outros bancos, uma vez que cada agente financeiro tem sua política de concessão de créditos e de avaliação de risco.

O BNDES dispõe de Centrais de Atendimento para esclarecer aos empresários e demais interessados sobre as linhas de crédito e condições de financiamento, e sobre todas as demais possibilidades de apoio do Banco ao setor coureiro-calçadista. Os telefones e faxes das Centrais estão ao lado.

Dotação aumenta 100%, passando para R\$ 300 milhões

Ampliado e simplificado o Enter/BNDES, linha de crédito para compra de computador

Aprovadas pela diretoria do BNDES em sua última reunião, várias melhorias simplificam e ampliam a partir de agora a linha de crédito que financia a compra de computadores e softwares, o Enter/BNDES — Programa de Informatização de Empresas e Empreendedores. A dotação de recursos para o programa, que era de R\$ 150 milhões, aumentou para R\$ 300 milhões, a serem aplicados nos próximos três anos.

Destinado a empresas de qualquer porte e a profissionais liberais constituídos como pessoas jurídicas, o financiamento não mais depende da intermediação de entidades de classe e de associações de software, como ocorria antes. Os pedidos de crédito podem ser encaminhados a qualquer dos agentes financeiros do BNDES — cerca de 170 bancos comerciais, estaduais, de desenvolvimento etc., com mais de 10 mil agências em todo o Brasil. Os procedimentos para a concessão do crédito no BNDES ficam a cargo de sua agência

Finame — que financia a compra de máquinas e equipamentos —, o que simplifica a tramitação e as exigências contratuais.

O programa Enter/BNDES proporciona ao setor de informática um instrumento de comercialização ágil, adaptado às necessidades do setor, e que possibilita a um grande número de usuários o acesso a financiamentos a juros mais baixos e maiores prazos para pagamento. O financiamento pode ser concedido só para a compra, por exemplo, de um único microcomputador, ou de apenas um software, ao contrário do que ocorria antes, quando o crédito só era permitido para o kit completo, constituído do computador, periféricos, softwares e treinamento.

Podem ser financiados pelo Enter/BNDES os seguintes itens: aquisição de equipamentos de processamento de dados, ou seja, microcomputadores, computadores de médio e grande porte, e periféricos; aquisição e desenvolvimento de software

nacional; treinamento no uso dos equipamentos e softwares adquiridos; e construção civil, compreendendo obras e instalações.

Os principais produtos a serem utilizados para os financiamentos no âmbito do Enter/BNDES são o BNDES Automático e o Finame Automático. As condições financeiras são as seguintes: juros — 23,65% ao ano (TJLP), mais 6,5% ao ano, correspondentes a encargos do BNDES e *spread* do agente financeiro; participação do BNDES — até 85% do investimento total; prazo para pagamento — 24 meses (com carência de seis meses).

Com o Enter/BNDES, o Banco objetiva estimular, dentre outros aspectos: a capacitação tecnológica das empresas; a produção interna de bens de informática; a alavancagem da produção de software; o surgimento de novos empreendedores no segmento de software; a preservação de empregos qualificados e de conhecimentos

acumulados; o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de produtos e processos; e o aumento do dinamismo competitivo das empresas.

O BNDES espera, também, que a disseminação do progresso técnico nas empresas, através da maior utilização da informatização, e a alavancagem da produção de equipamentos e de softwares possam vir a contribuir para a modernização da economia brasileira e para sua inserção em um novo paradigma cuja base material é o complexo eletrônico e cujo cerne é o conhecimento.

A tecnologia do manejo da informação, lembram técnicos do BNDES, é o produto do complexo eletrônico, cuja importância estratégica para o aumento da competitividade da economia é demonstrada por suas taxas de crescimento, o ritmo de seu progresso técnico e a perspectiva de se consolidar como atividade dominante na economia mundial.

Apoio financeiro a projeto de melhoria da qualidade em empresa de química fina do Rio de Janeiro

O BNDES está apoiando um projeto de modernização da Guanabara Química Industrial (Getec), que visa melhorar a qualidade de seus produtos — manitol e sorbitol — e aumentar a rentabilidade da empresa, localizada no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. O BNDES concedeu financiamento de R\$ 3,3 milhões para finalizar a execução do projeto. A Finame, agência do BNDES, financiou R\$ 1,5 milhão para a compra de máquinas e equipamentos nacionais. Para con-

cluir o projeto a empresa está investindo R\$ 10 milhões.

A Getec produz sorbitol, matéria-prima utilizada na fabricação de creme dental, xaropes, cremes medicinais e produtos alimentícios dietéticos, e que substitui a glicerina na fabricação de sabões; e manitol, destinado à fabricação de gomas de mascar, sobremesas e refrescos em pó, e usado como excipiente na indústria farmacêutica.

O projeto de modernização da Getec começou em 1992, aumentando a produção de 24 mil toneladas/ano para 30 mil to-

neladas/ano de polióis (sorbitol e manitol). Agora a empresa introduziu uma nova etapa no processo produtivo, adquirindo a tecnologia mais avançada no ramo.

A produção atual, que é de 13% de manitol e 87% de sorbitol, passará para 25% de manitol e 75% de sorbitol. O manitol, cuja produção será quase duplicada, é um produto mais caro e que oferece maior rentabilidade para a empresa, além de ter um mercado em grande crescimento. Cerca de 80% da produção de manitol são exportados, sendo 48% para os Estados

Unidos, 18% para o Japão, 12% para outros países da Ásia, 11% para outros países da América e 11% para a Europa. A Getec atende a 20% da demanda do mercado mundial de manitol. Da produção de sorbitol 95% destinam-se ao mercado interno e 5% aos países do Mercosul.

Constituída em 1964 para atuar no ramo de química fina, a Getec utiliza tecnologia própria e é tradicional fabricante de hidrogenados de sacarose. Desde 1984 vem produzindo os polióis (sorbitol e manitol) em escala industrial.

Financiamentos crescem 134% no 1º quadrimestre

De janeiro a abril de 1995 as aprovações de financiamento do BNDES e sua agência Finame atingiram o montante equivalente a US\$ 3,07 bilhões, o que representa um crescimento de 134% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram aprovados R\$ 1,31 bilhão. Nos primeiros quatro meses do ano já foram aprovadas 21.284 operações.

Do total de US\$ 3,07 bilhões aprovados, US\$ 1,45 bilhão destinou-se à indústria, US\$ 1,02 bilhão ao setor de serviços, US\$ 349 milhões à agropecuária, e US\$ 244 milhões à indústria extrativa mineral. Na indústria, os segmentos que mais obtiveram crédito foram os de química, com US\$ 306 milhões; beneficiamento de produtos alimentícios, com US\$ 178 milhões; papel e papelão, com US\$ 177 milhões; metalurgia e siderurgia, com US\$ 134 milhões; e bebidas, com US\$ 122 milhões. No ramo de serviços, destacaram-se os segmentos de transporte, com US\$ 605 milhões; serviços industriais de utilidade pública, com US\$ 121 milhões; alojamento e alimentação, com US\$ 68 milhões; e construção, com US\$ 40 milhões. (Quadro ao lado.)

Os desembolsos nos primeiros quatro meses do ano totalizaram o equivalente a US\$ 2,01 bilhões, com um crescimento de 102% em relação ao mesmo período do ano passado. O quadro de desembolsos demonstra que o maior volume foi destinado à indústria, com US\$ 1,04 bilhão, seguido pelo setor de serviços, com US\$ 578 milhões.

Os pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES

no primeiro quadrimestre de 1995 somaram US\$ 4,2 bilhões — um crescimento de 88% em relação ao mesmo período de 94 (US\$ 2,2 bilhões). Os enquadramentos (projetos já acolhidos e considerados passíveis de obtenção de financiamento) alcançaram o total de US\$ 4,8 bilhões, o que significou um aumento de 105% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado (quadro abaixo).

FINAME — No total de suas linhas de crédito, de janeiro a abril deste ano a Finame realizou 19.664 operações de financiamento para compra de máquinas e equipamentos — 57,1% a mais que em igual período do ano passado. As aprovações neste período atingiram um montante equivalente a US\$ 1,6 bilhão, representando um crescimento de 68,2% em relação aos quatro primeiros meses de 1994. Os desembolsos cresceram 68% alcançando um total equivalente a US\$ 1,07 bilhão.

O maior número de operações ocorreu no âmbito do Programa Automático, com 10.287, num crescimento de 139% em relação aos financiamentos concedidos nos quatro primeiros meses do ano passado. Seguiram-se o Programa Agrícola, com 8.824 operações (incluindo pessoas físicas e jurídicas); o Finamex, com 378 operações; e o Programa Especial, com 175 operações.

Do total de US\$ 1,07 bilhão desembolsados, US\$ 689 milhões destinaram-se ao Programa Automático; US\$ 205 milhões foram para o Programa Agrícola; US\$ 89 milhões para o Finamex; e US\$ 88 milhões para o Programa Especial (quadros ao lado).

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO/ABRIL 1995

US\$ milhões

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	244,82
AGROPECUÁRIA	349,01
INDÚSTRIA	1.454,71
Transformação de produtos minerais não-metálicos	59,93
Metalurgia/Siderurgia	134,18
Mecânica	111,11
Material elétrico e de comunicações	39,49
Material de transporte	65,14
Madeira	25,11
Papel e papelão	177,53
Borracha	7,84
Química	306,13
Produtos de matérias plásticas	67,62
Têxtil	90,55
Vestuário/Calçados	34,56
Beneficiamento de produtos alimentícios	178,81
Bebidas	122,91
Outras indústrias	33,80
SERVIÇOS	1.026,68
Comércio varejista	30,71
Comércio atacadista	21,55
Construção	40,04
Serviços industriais de utilidade pública	121,33
Transportes	605,95
Alojamento/Alimentação	68,03
Outros	139,07
TOTAL	3.076,23

(Fonte: BNDES/AP)

FINAME/APROVAÇÕES

US\$ milhões

PROGRAMAS	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./ABR. 94	JAN./ABR.95	
Automático	541,8	1.116,10	106
Especial	106,9	183,3	71,4
Agrícola	229,6	203,2	- 11,5
Finamex	83,2	114,2	37,3
TOTAL	961,5	1.616,80	68,2

FINAME / NÚMERO DE FINANCIAMENTOS

US\$ milhões

PROGRAMAS	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./ABR. 94	JAN./ABR.95	
Automático	4.304	10.287	139
Especial	127	175	37,8
Agrícola	7.945	8.824	11,1
Finamex	140	378	170
TOTAL	12.516	19.664	57,1

(Fonte: BNDES/Finame)

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS — US\$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1994	1995	CRESCIMENTO
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	2.275	4.275	88
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	2.363	4.836	105
APROVAÇÕES	1.311	3.075	134
DESEMBOLSOS	1.000	2.017	102